

NIVEIS DE PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS AUTISTAS - CASA, ESCOLA E COMUNIDADE.

LEVELS OF PARTICIPATION OF AUTISTIC CHILDREN - HOME, SCHOOL AND COMMUNITY.

Elizabeth Virginio Felipe¹; Priscila Lanzillotta²

¹UNILUS – Curso de Graduação em Fisioterapia – graduando do 5º ano – elizabeth68@live.com – Santos, SP – Brasil;

²UNILUS – Fisioterapeuta Pediátrica, mestre em Clínica Médica– docente da UNILUS – @prilanzi@hotmail.com – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do espectro autista ou TEA é uma condição que afeta principalmente o desenvolvimento da criança, tanto na comunicação quanto na interação social e pode acarretar alterações nas interações sociais importantes. Objetivo: Este presente estudo tem como objetivo descrever o nível de participação de crianças autistas em casa, comunidade e escola. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, através das bases de dados *Lilacs*, *Scielo*, *Bireme* e *PEdro*, em estudos publicados nos anos de 2015 a 2022. Como critério para inclusão foram: artigos que atingiam no tema proposto na presente pesquisa, crianças e sem comorbidades associadas ao TEA, e excluídos os estudos que apareceram nas buscas, mas não abordavam o assunto. Resultados: Foram encontrados ao todo 125 trabalhos, porém permaneceram 12 artigos e através da análise observamos que grande parte citava mais sobre os níveis de participação social na escola e comunidade, ficando o âmbito casa pouco explorado. Conclusão: Conclui-se então que existem poucas pesquisas que abordem a participação na interação social de crianças TEA em todos os âmbitos da vida dela, principalmente em casa e, portanto, esperamos que no futuro tenhamos mais informações e engajamentos sobre esse tema e que ele seja proposto com mais exatidão.

Palavras-chaves: TEA, autismo na escola, autismo casa e comunidade.

ABSTRACT

Introduction: The autistic spectrum disorder or ASD is a condition that primarily affects the child's development, both in communication and social interaction and can lead to changes in important social interactions. **Objective:** This present study aims to describe the level of participation of autistic children at home, community and school. **Methodology:** This is a systematic review, through the Lilacs, Scielo, Bireme and PEdro databases, in studies published in the years 2015 to 2022. **Inclusion criteria were:** articles that reached the theme proposed in this research, children and without comorbidities associated with ASD, and excluded the studies that appeared in the searches, but did not address the subject. **Results:** A total of 125 studies were found, but 12 articles remained. Through analysis, we observed that most of them mentioned the levels of social participation at school and in the community, leaving the home environment little explored. **Conclusion:** We conclude then that there is little research that addresses participation in the social interaction of ASD children in all areas of their lives, especially at home and, therefore, we hope that in the future we will have more information and engagement on this topic and that it will be proposed with more accuracy.

Keywords: ASD, autism at school, autism home and community.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do espectro autista ou TEA é uma condição que afeta principalmente o desenvolvimento da criança, tanto na comunicação quanto na interação social e dependendo do funcionamento pode acarretar alterações importantes no futuro (UEDA, 2020).

De acordo com a nova classificação contida no CID-11, o transtorno do espectro autista é classificado: Desordem de Desenvolvimento Intelectual Co-ocorrente (suave, moderado, severo, profundo, provisório); se não tiver nenhuma desordem de desenvolvimento intelectual co-ocorrente se classifica como: sem desordem no desenvolvimento intelectual. Se tiver alguma alteração

devemos usar o segundo quantitativo que é sobre a linguagem funcional de acordo com a idade: leve ou nenhuma deficiência da linguagem funcional; linguagem funcional prejudicada, não conseguindo usar mais do que palavras e frases mais simples; ausência completa, ou quase completa, de linguagem funcional (CID, 2022).

Ainda no CID-11, se diz que os principais sinais e sintomas que por muitas vezes são mais comportamentais que uma criança com autismo pode apresentar são: dificuldade de sustentar comunicação social, maior parte da comunicação ser a não-verbal, dificuldade de se adaptar a novidades e mudança de rotina, ter algum movimento motor repetitivo, dificuldade de atenção, impulsividade, agressividade com alguns comportamentos autoagressivos, hipersensibilidade a luz, acabam tendo algum limite a sons mais elevados e acabam por reagir a toques, sons e luzes (CID, 2022).

Uma das áreas mais afetadas pelo espectro autista nos seus diversos níveis é a participação da criança no meio social,

principalmente no âmbito escolar, na comunidade e no próprio local que a criança mora (HEFFLER *et al*, 2022). A participação social de crianças com autismo por muitas vezes acaba sendo menor por barreiras que a própria comunidade coloca ou até mesmo do ambiente que a criança vive (DEVENISH *et al.*, 2020).

O objetivo deste presente estudo é descrever baseado em uma revisão sistemática o nível de participação de crianças autistas em casa, comunidade e escola.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, onde foi feito buscas em base de dados *Lilacs*, *SciELO*, *Bireme* e *PEdro*, nos estudos publicados nos anos de 2015 a 2022. Nessa pesquisa se teve como critério para inclusão artigos que atingiam no tema proposto na presente pesquisa, crianças e sem comorbidades associadas ao TEA, e excluídos os estudos que

apareceram nas buscas, mas não abordavam o assunto, estudos duplicados na base de dados e pesquisas em adultos.

Foram usados esses termos para a busca de artigos: *TEA*, *transtorno espectro autista*, *autismo na escola*, *autismo em casa e comunidade*, *autismo classificação e ASD*, *autistic spectrum disorder*, *autism at school*, *autism at home and in the community*, *autism classification*

RESULTADOS

Foram encontrados ao todo 125 estudos e foram descartados através do critério de exclusão o que fez permanecer o total de 12 artigos.

No final foram achados 6 artigos que falavam da

participação na escola, 5 que falavam dela na comunidade e 1 que abordava o nível em casa.

| AUTOR E ANO | TÍTULO | OBJETIVO | METODOLOGIA | RESULTADOS |
|---------------------------------------|--|---|---|--|
| NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO: ESCOLAR | | | | |
| SILVA <i>et al.</i> , 2020. | Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo | O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da apresentação de histórias sociais na aprendizagem e comportamentos adequados e na redução de comportamentos inadequados de crianças com TEA em sala de aula | Os participantes foram dois meninos de seis e nove anos de idade, com diagnóstico de TEA, que apresentavam comportamentos inadequados diante de demanda social em ambiente escolar. Comportamentos-alvo para cada participante foram inseridos nas histórias sociais que mostravam as contingências do comportamento inadequado | Os resultados indicaram aumento nos comportamentos adequados e diminuição nos inadequados, e a diminuição da frequência de outros comportamentos inadequados não tratados diretamente na história social como efeito do engajamento em repertórios adequados de participação nas tarefas em sala de aula |

| | | | | |
|----------------------------------|--|---|--|--|
| | | | ado e da resposta alternativa adequada. Antes do início do período em que os comportamentos ocorriam com maior frequência, as histórias foram lidas para as crianças e as frequências dos comportamentos-alvo foram registradas durante a aula. Comportamentos adequados eram reforçados e os inadequados eram seguidos de procedimentos de correção. | |
| FOLHA, <i>et al.</i> , 2022. | Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional | Este estudo objetivou analisar formas de participação infantil em ocupações nos contextos escolares e propor critérios para classificação dessa participação, na perspectiva da terapia ocupacional | Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de observação participante a partir da técnica das Descrições Narrativas. Participaram deste estudo quatro crianças com desenvolvimento típico e quatro crianças que faziam parte do Público-Alvo da Educação Especial, sendo uma com deficiência física e três com Transtorno do Espectro Autista. Para a análise dos dados, a técnica de Análise do Conteúdo fez emergir quatro formas de participação, a partir de elementos como envolvimento na ocupação, assistência necessária ou autonomia na participação, tolerância, interações sociais, motivação e iniciativa. Essas formas de participação foram denominadas de participação plena, participação ativa assistida, participação rudimentar e participação restrita. | Consideram-se os resultados relevantes para a identificação precoce de facilitadores e barreiras para a participação, bem como para o adequado provimento de condições e intervenções que potencializem a participação de todas as crianças nos ambientes escolares e para o fortalecimento e ampliação da atuação dos terapeutas ocupacionais nestes. |
| WEIZEN MANN <i>et al.</i> , 2020 | Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes | O presente estudo tem como objetivo investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes. | O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior que teve como objetivo investigar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, em especial a empatia, em crianças que possuem ou não um colega com | Trata-se de um caminho a ser trilhado em conjunto, sendo imprescindíveis competências técnicas e pessoais para lidar com os obstáculos, flexibilizar práticas e reconstruir crenças. Sendo assim, nota-se a inter-relação entre os sentimentos e as |

| | | | | |
|--------------------------------|---|--|--|---|
| | | | Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e transversal | práticas dos docentes investigados. |
| FRANCÊS E MESQUITA, 2021. | As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo | O artigo visa a discutir a escola a partir do olhar da criança acerca das experiências vivenciadas nos espaços-tempos da escola. | O campo empírico se constituiu utilizando instrumentos metodológicos da etnografia, à luz do referencial da Sociologia da Infância, tendo como sujeito uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para a sistematização, foi feito uso da análise de conteúdo, que originou as categorias da investigação | Identificaram que a criança com TEA irroga sentido à medida que vive tais experiências, procurando condutas para relacionar com seus pares e com adultos, bem como para desconstruir regras preestabelecidas nos espaços-tempos escolares. Assim, sobressai a premência da auscultação da criança em suas múltiplas formas de expressão, a fim de contribuir para a efetivação de práticas educativas assentes em saberes que a respeitem em seus traços geracionais, rompendo com os modos lineares de pensar a estrutura organizacional dos espaços-tempos da escola. |
| OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2021 | Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo | Dentre as dificuldades encontradas para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas está a falta de conhecimentos e instrumentos específicos que ofereçam suporte à prática dos profissionais da educação e às escolas | Considerando essa necessidade, foi aplicado um programa de capacitação, com base no referencial teórico da Análise do Comportamento, para 18 professores do Ensino Fundamental de uma escola de cidade do interior do Estado de São Paulo, com o objetivo de capacitá-los a aprenderem estratégias para promover a participação de alunos com TEA em atividades de grupo utilizando jogos cooperativos. Foram ministradas cinco aulas com enfoque prático, abordando os temas: jogos cooperativos, prompt e reforço. A avaliação do curso foi feita de três modos: aplicação de Pré-Teste, Pós-Teste e Follow-up. Para avaliar a aprendizagem dos professores participantes, foi solicitada aos professores uma atividade de simulação de situações e intervenções vivenciadas junto a alunos com TEA. | Os resultados indicaram que os participantes apresentaram mais acertos no pós-teste do que no pré-teste, a avaliação deles sobre o curso foi positiva e a atuação dos ministrantes satisfatória |

| | | | | |
|------------------------------|--|---|--|--|
| GOLOS, <i>et al.</i> , 2022. | Participação em atividades pré-escolares de crianças com transtorno do espectro autista e comparação com crianças em desenvolvimento típico. | Este estudo teve como objetivo descrever os padrões de participação das crianças com TEA, em comparação com as crianças em desenvolvimento típico (TD). | 70 pré-escolares participaram 33 crianças com TEA, freqüentando ambientes não-inclusivos de educação; e 37 crianças TD, freqüentando ambientes educacionais regulares. Dois terapeutas ocupacionais avaliaram sua participação através de observações estruturadas em atividades de autocuidado, brincadeiras, aprendizado e áreas de participação social; questionários demográficos e ambientais também foram preenchidos. | No grupo ASD, a freqüência de participação foi significativamente maior na ADL na aprendizagem do que em outras áreas; o nível de desempenho foi significativamente menor na participação social do que em outras áreas. O grupo TD obteve pontuação significativamente mais alta do que o grupo TEA na maioria das áreas e escalas. Os resultados iniciais mostraram, provisoriamente, que um ambiente educacional estruturado para crianças com TEA podem aumentar a freqüência de participação. |
|------------------------------|--|---|--|--|

NIVEL DE PARTICIPAÇÃO: COMUNIDADE

| | | | | |
|------------------------------|---|--|---|---|
| COSTA <i>et al.</i> , 2021. | Influência dos métodos de ensino pecs e teacch sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista | Identificar a influência de métodos alternativos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). | Estudo analítico, observacional, longitudinal, retrospectivo com 23 crianças com TEA de dois a quinze anos de idade. Os dados foram colhidos a partir de visitas ao projeto "Corujas do Bem", na cidade de Catanduva-SP, e aplicação de questionários aos profissionais e pais das crianças. Após a sistematização das informações e divisão em dois grupos, sendo um verbal e outro não verbal, os resultados foram discutidos junto à literatura atual. | Apesar de todas as mães notarem diferenças nos filhos, a melhora global, de acordo com as suas pedagogas, não foi linear. O grupo de alunos verbais se destacou em cinco dos preditores analisados (socialização, capacidade de seguir ordens, estereotípias, controle de esfíncteres e coordenação motora fina) enquanto o grupo de não verbais em quatro (comportamento inadequado, coordenação motora grossa, concentração e agitação). |
| KRUGER, <i>et al.</i> , 2019 | O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista | Este estudo tem como objetivo verificar o efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) | Realizou-se um delineamento experimental com nove crianças com TEA, entre cinco e 10 anos (cinco no grupo intervenção e quatro no grupo controle). Os dados foram obtidos por meio de três instrumentos aplicados antes e após intervenção. Os pais reportaram informações sobre o estilo de vida e interação social das crianças (CARS) e um teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2) foi aplicado com as crianças.) | O grupo intervenção realizou 14 semanas, duas sessões por semana de 50 minutos cada, de atividades de dança. O grupo controle foi apenas acompanhado nas atividades diárias. Os dados foram comparados por meio da estatística não-paramétrica, com $p < 0,05$. O grupo intervenção apresentou melhora nas habilidades motoras após as 14 semanas ($p = 0,042$; tamanho do efeito de 1,86. Em relação a interação social não foram observadas melhoras |

| | | | | |
|------------------------------------|--|---|--|---|
| | | | | significativas em nenhum dos grupos. |
| LEE, <i>et al</i> , 2022. | Determinantes ambientais e sociais da atividade física no tempo livre em crianças com desordem do espectro do autismo. | Este estudo transversal foi projetado para examinar como os fatores ambientais de vizinhança e o apoio dos pais estão relacionados aos níveis de atividade física das crianças com TEA. Além disso, este estudo examinou se a relação entre o ambiente e a atividade física é modificada por fatores demográficos e por preocupações relacionadas à COVID-19. | Uma pesquisa on-line foi concluída por pais de crianças com TEA com 10-17 anos de idade. O questionário incluiu itens relacionados a fatores ambientais (ou seja, distância da escola, distância para estacionar, existência de calçadas, possibilidade de caminhar), apoio dos pais para a atividade física (ou seja, incentivo, observação e transporte), atividade física da criança e características demográficas. O instrumento também questionou as preocupações dos pais sobre a COVID-19 e a participação de seus filhos na atividade física. | Os resultados indicam que a proximidade com um parque local e com a escola está positivamente associada à atividade física. Além disso, os níveis mais altos de preocupações relacionadas à COVID-19 entre os pais estavam relacionados à diminuição da atividade física de apoio aos comportamentos. |
| WEIHUA, <i>et al</i> , 2021. | Melhoria da saúde de pessoas com transtorno do espectro do autismo por meio de exercícios físicos | Este artigo realiza uma intervenção de exercícios em crianças com TEA para estimular sua capacidade de exercício e melhorar sua capacidade de autocuidado. | O artigo agrupou aleatoriamente 24 crianças com transtorno do espectro do autismo. O grupo experimental recebeu intervenção de exercícios e o grupo controle teve aulas regulares. Após a conclusão do experimento, a influência da intervenção do exercício em crianças com autismo é analisada. | As habilidades motoras dos dois grupos de crianças foram diferentes após a intervenção. As habilidades motoras do grupo experimental melhoraram mais significativamente. |
| OLIVEIRA, <i>et al</i> , 2021. | Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura | Verificar as evidências científicas sobre a contribuição da musicoterapia como intervenção no tratamento da criança com Transtorno Espectro Autista | Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A busca dos artigos foi realizada de janeiro a março de 2019, utilizando os seguintes descritores controlados Musicoterapia, Terapêutica e Transtorno autístico que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. | Doze artigos evidenciaram o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças. |
| NIVEL DE PARTICIPAÇÃO: CASA | | | | |

| | | | | |
|---------------------------------|---|--|--|---|
| MALUCE LLI, <i>et al</i> , 2021 | A eficácia do acompanhamento parental precoce na desordem do espectro autista | Análise da eficácia do acompanhamento parental precoce na desordem do espectro autista | Ensaio clínico aleatório, controlado e cego para analisar os vídeos de interação pai-filho. A amostra consistiu de 18 crianças sendo acompanhadas no Ambulatório de Autismo de um Centro Neuropediatria no sul do Brasil diagnosticado com Desordem do Espectro do Autismo, entre 29 e 42 meses de idade, distribuídos aleatoriamente em dois grupos: o Grupo de Estudo (SG; n = 9), que recebeu Coaching Parental realizado por um profissional certificado pelo Modelo Early Start Denver; e o Grupo de Controle (CG; n = 9), que estava em um acompanhamento de rotina, sem tratamento e treinamento dos pais por um profissional treinado. Os pais do SG estavam dispostos a participar de reuniões semanais e a aplicar as técnicas de instrução em casa com seus filhos. Levou 12 semanas e uma média de 2 h por reunião | No final se observou um acordo quase perfeito de compromisso e pontuação e um acordo substancial para as áreas de gestão de comportamento indesejado e qualidade do compromisso diádico. Para sensibilidade às sugestões comunicativas e transição de atividades, o acordo entre os avaliadores foi classificado como moderado e para os demais, como regular ou fraco. |
|---------------------------------|---|--|--|---|

DISCUSSÃO

Nos estudos que abordavam o nível de participação na escola, encontramos pesquisa de Silva *et al.* (2020), utilizou duas crianças com diagnóstico de autismo, usou histórias sociais (que criavam uma situação da sala de aula) para diminuir os comportamentos inadequados e estereotipia. O autor expôs que na primeira criança teve uma diminuição dos comportamentos inadequados, mas a estereotipia não houve mudança, já a segunda criança a primeira questão dos comportamentos foi praticamente zerada e a dos estereotipia aconteceu uma diminuição. Já em Rodriguez *et al.*, (2019), foi feito uma revisão de literatura sobre o uso da musicoterapia como intervenção psicoeducativa, no final se teve 29 artigos selecionados que teve como resultado falando que mesmo que a eficácia não seja tão conclusiva atualmente, as histórias sociais são valorizadas como uma ferramenta significativa para implementar ou desenvolver comportamentos em crianças e pré-adolescentes com TEA em seus principais contextos de

socialização e por pessoas próximas a eles.

Em Weizenmann *et al.* (2020), se falou sobre a visão dos professores de terem alunos com autismo em sala de aula, já que a maioria dos docentes não tem experiência e prática com isso, nesse estudo se observou que na parte da adaptação dessas crianças na sala de aula se teve inseguranças de como ia ser conduzido as aulas. Já em Oliveira *et al.* (2021), se teve uma capacitação que foi feita em 5 aulas que continham jogos cooperativos, prompt e reforço, o que acabou dando mais segurança para esses professores.

Folha *et al.* (2022), se viu a ocupação das crianças autistas dentro da escola, foi feito um estudo com o total de 8 participantes na qual metade tinha um desenvolvimento típico, ele não teve como objetivo comparar esses dois grupos e sim apenas observar as diferenças. No desenvolvimento típico eles viram uma predominância maior na participação plena (minimamente supervisionada), enquanto o outro grupo teve a participação ativa assistida (moderadamente

supervisionada e com ritmo próprio). Mas já em Francês e Mesquita (2021) e em Golos *et al.* (2022), se fala da perspectiva da criança sobre o espaço e a interação dela no âmbito escolar. Nos dois estudos acabou se evidenciando que quando essas crianças são incluídas em atividades escolares adaptadas a participação delas acaba sendo maior e mais aceita por elas mesmas.

Nos estudos que abordavam a participação na comunidade, foi encontrado a pesquisa de Oliveira *et al.* (2021), foi feito uma revisão sistemática sobre a musicoterapia, na qual se achou 12 artigos, nas quais se falou como a musicoterapia é uma boa opção de tratamento do autismo para as crianças, no resultado mostrou que essa terapia tem um efeito positivo para o aumento da interação social tanto em casa com a sua família, quanto nas escolas com as professoras e seus colegas já que ofereceu uma intervenção que favorece novas interações sensoriais, motoras e de linguagem. Já em He *et al.*, (2022), teve como objetivo ver o efeito da terapia musical cooperativa entre pais e filhos, foi 100 crianças com

diagnóstico de TEA que junto com as mães foram divididas em grupo de musicoterapia e um grupo de ABA (50 para cada grupo), a duração de tratamento foi de 8 semanas e como método avaliativo se foi usado: Escala de Avaliação do Autismo Infantil (CARS), a Lista de Controle do Comportamento do Autismo (ABC), o Índice de Estresse Parental (PSI-SF), o Índice APGAR Familiar e o Índice de Esperança de Herth (HHI). Após a intervenção se viu que o grupo de musicoterapia teve uma pontuação menor na ABC (sensação, interação social e movimento somático), e na escala CARS, mas tiveram uma pontuação maior entre as mães do musicoterapia tiveram pontuação total significativamente mais alta de PSI-SF e pontuação de interação pai-filho disfuncional, pontuação total significativamente mais alta de HHI e pontuação de cada dimensão, e pontuação total significativamente mais alta de APGAR e pontuação de cooperação e intimidade, no final se viu que essas duas terapias sendo combinadas podem ser usados para aliviar os sintomas do TEA.

Na pesquisa de Costa *et al.*, (2020), foi feito um estudo que usava os métodos PECS (método

que faz uma comunicação alternativa com crianças não verbais ou que tem alguma dificuldade) e TEACCH (programa multidisciplinar que tem como objetivo desenvolver e melhorar as habilidades funcionais, aceitando a dificuldade da fala verbal e buscar algo que vá compensar isso e conquistar o apoio mútuo dos pais e dos professores) no neurodesenvolvimento dessas 23 crianças de 2 a 15 anos. Foram feitos dois questionários, um para os profissionais e outro para os pais que continham questionamentos dessas crianças dentro de casa e na escola. Depois foi aplicado esses dois métodos e como resultado se mostrou uma melhora, principalmente pelo olhar das mães de maneira global em seus filhos. O grupo de crianças que eram verbais se destacaram em 5 pontos, que foram: socialização, capacidade de seguir ordens, estereotípias, controle de esfíncteres e coordenação motora fina; e no grupo de crianças não verbais se mostrou destaque em 4 pontos: comportamento inadequado, coordenação motora grossa, concentração e agitação.

Em Krüger *et al.* (2019), foi feito um programa de exercícios com crianças de 5 a 10 anos que

foram divididas em 2 grupos: intervenção que foi feito um programa de 14 semanas com aulas de dança 2 vezes por semana, onde foi trabalhado coordenação motora, ritmo, equilíbrio e interações sociais e o controle que apenas foi feito avaliações, no final o grupo intervenção apresentou uma melhora mais significativa na coordenação motora, mas na interação social os números se mantiveram os mesmos. Mas já em Weihua *et al.* (2021), foi feito um estudo que queria estimular o exercício físico e o autocuidado dessas crianças, nesse trabalho se compôs com 24 crianças que foram agrupadas em dois grupos: intervenção que recebeu exercícios que não foram especificados enquanto o grupo controle apenas teve aulas regulares e como resultados, se mostrou que no grupo intervenção se teve uma melhora significativa nas habilidades. Por fim em Lee *et al.* (2022), foi feito uma pesquisa com os pais e vizinhos de crianças com autismo usando um questionário online com 40 perguntas que foi dividido em 4 sessões: demografia da criança com TEA, características do ambiente, nível de atividade físicas e

informações relacionadas à covid, esse estudo acabou mostrando como o incentivo aos filhos junto com um ambiente que favoreça o mesmo, acabou por aumentar o conforto dessas crianças e o entusiasmo delas para fazer os exercícios.

Nas pesquisas que abordavam o nível de participação em casa, encontramos o estudo de Malucelli *et al.* (2020), se fala sobre a interações entre pais e filhos, foi feito dois grupos: intervenção que contava com um profissional de Modelo Denver de intervenção precoce, enquanto o grupo controle tinham pais que iam participar de reuniões com profissionais que ensinavam exercícios para fazer em casa, no final se teve uma melhora na comunicação receptiva, comunicação expressiva, capacidade social, imitação, cognição, jogos, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, comportamento, pessoal, ganho de independência e melhora na interação entre pais e filhos com o uso do Modelo Denver de intervenção precoce.

Foram feitas pesquisas nas bases de dados existentes, e pudemos analisar que mesmo que pareça que temos vários estudos

sobre esse tema, ao explorarmos notamos que há um maior grupo de trabalhos que acabam por focar na interação social dessas crianças no âmbito escolar, isto é a nível de participação escolar e também na comunidade, e assim, muito escasso estudos que enfoquem a participação da criança em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Conclui-se então com essa pesquisa que é necessário novas pesquisas práticas que abordem o nível participação social em casa, para podermos obter no futuro mais informações e engajamentos sobre esse tema e que ele seja proposto com mais exatidão e uma maior frequência.

REFERÊNCIAS

CID 11, 2022.

COSTA, Gabriela Cristina de Paula *et al.* INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO PECS E TEACCH SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Cuidarte, Enferm*, [s. l], v. 1, n. 15, p. 22-28, 12 nov. 2020.

DEVENISH, Bethany D. *et al.* A Brief Report: Community Supportiveness May Facilitate Participation of Children With Autism Spectrum Disorder in Their Community and Reduce Feelings of Isolation in Their Caregivers. *Frontiers In Psychology, United States*, v. 11, p. 1-10, 10 nov. 2020

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 1-22, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782021260026>.

FOLHA, D. R. S. C., & Barba, P. C. S. D. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e2907. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21962907>

GOLOS, Anat; BEN-ZUR, Hadas; CHAPANI, Sophi Itkin. Participation

in preschool activities of children with autistic spectrum disorder and comparison to typically developing children. *Research In Developmental Disabilities*, [S.L.], v. 127, n. 8, p. 01-20, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104252>.

HE Ying-Shuang, LIU Gui-Hua, ZHANG Yu-Hong *et al.* Effect of parent-child cooperative music therapy on children with autism spectrum disorder and their mothers: a prospective randomized controlled study[J]. *CJCP*, 2022, 24(5): 472-481.

HEFFLER, Karen Frankel *et al.* Screen time reduction and focus on social engagement in autism spectrum disorder: A pilot study. **Pediatrics International**, Estados Unidos, v. , n. 4, p. 1-20, ago. 2022

JIA, Weihua *et al.* IMPROVEMENT OF THE HEALTH OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER BY EXERCISE. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 282-285, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202127032021_0081

J. LEE, S. Healy and J.A. Haegele, Environmental and social determinants of leisure-time physical activity in children with autism spectrum disorder, *Disability and Health Journal*, <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2022.101340>

KRUGER GR, Garcias LM, Hax GP, Marques AC. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. *Rev Bras Ati Fis Saúde*. 2018;23:e0046. DOI: 10.12820/rbafs.23e0046.

MALUCELLI, Edilici R.s.; ANTONIUK, Sérgio Antônio; CARVALHO, Nicole Oliveira. The effectiveness of early parental coaching in the autism spectrum disorder. *Jornal de Pediatria*, Curitiba, v. 97, n. 4, p. 453-458, jul. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.09.004>.

OLIVEIRA, Letícia Dal P. Dal S. de *et al.* *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 52, p.

74-85, jun. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752021000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p74-85>.

OLIVEIRA FV, Rêgo Neta MM, Magalhães JM, Oliveria ADS, Amorim, FCM, Carvalho CMS. Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. *J. nurs. health*. 2021;11(1):e2111117779.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17779>

RODRÍGUEZ, Marta Ginestar *et al.* Efectividad de las historias sociales en la intervención en el trastorno del espectro autista: una revisión. *Bireme*, Espanha, v. 5, n. 6, p. 217-225, set. 2019.

SILVA, Mirella Cassia da *et al.* USO DE HISTÓRIAS SOCIAIS EM SALA DE AULA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. 1-15, 27 fev. 2020. Universidade Estadual de Maringá.

<http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.43094>.

UEDA, Márcio. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA AUTISTA COM TRATAMENTO HOMEOPÁTICO. Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 1-28, ago. 2020.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 01-08, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.